**“A VISÃO DE DISCENTES DE MEDICINA SOBRE A MORTE DIANTE DA VIDA”**

Julia Mendes Barbosa1- juliammendes@icloud.com

Amanda Faber Pedro Moura1- amanda\_fpm@hotmail.com

Areta Agostinho Rodrigues de Souza2- areta.agostinho@hotmail.com

1Graduando em medicina pela Faculdade ITPAC –Palmas/TO

2Docente do Curso de Medicina da ITPAC – Palmas/TO

**Introdução:** A palavra morte sofre influência da religião, cultura, tradição, lembranças, experiências entre outros aspectos. Apesar de fazer parte do ciclo da vida e ser uma experiência que todo ser vivo um dia passará, a humanidade por toda sua história lutou contra e tentou fugir da morte, por medo do desconhecido, o que é relevante quando pensamos que temos que controlar tudo, mas percebemos que a morte é incontrolável, e não temos conhecimento da hora nem do lugar que poderemos encontrá-la. Na medicina não é diferente, ainda que a maioria dos estudantes foram conquistados pela oportunidade de cuidar de vidas, é inevitável não encontrar com a morte. Durante o estágio no ambulatório de oncologia do Hospital Geral de Palmas (HGP) proporcionado pela matéria eletiva Problemática em Saúde que visa inserir o aluno no ambiente de trabalho dos professores, para que ele possa vivenciar tudo que acontece, levando em consideração a rotina e dinâmica de cada local, pudemos vivenciar essa experiência que estávamos julgando ser algo tão distante e perceber como estamos despreparados para lidar com algo que fará parte das nossas rotinas. **Discussão:** Deve se levar em conta que nós estudantes, pensamos em cursar medicina pela oportunidade de fazer a diferença na vida de outras pessoas. A vida passa ser cada vez mais preciosa, e o amor por ela maior. A oncologia nunca nos assombrou, não a associava com a morte, mas com a vida, com a possibilidade de cura. Nunca pensamos que sentiríamos uma dor tão forte pela partida de alguém que conhecíamos tão pouco. Nós não estávamos com medo da morte, mas não queríamos vê-la sendo anunciada. Sabíamos que aquela situação faria parte do resto das nossas vidas, mas não queríamos ter que encará-la. Após ter que lidar com a morte de alguns pacientes queríamos entender por qual motivo ela ainda era um tabu, ou por que não falávamos sobre ela, qual era a raiz do nosso medo. Concluímos que enquanto a morte não for um assunto a ser abordado livremente e com leveza ela vai continuar desconhecida, e assim perpetuando o nosso medo. Viver esse processo não foi fácil, mas foi necessário para que pudéssemos entender a complexidade do universo que escolhemos viver. Não vemos mais a morte como algo distante, mas sim como algo normal, que faz parte da vida de todo ser humano. Cabe a nós fazermos dela um tema comum e não tabu, afinal é inevitável e não conseguimos nos esconder dela, então nos fortalecemos com as experiências que elas nos traz. **Conclusão:** Esse relato teve como objetivo transmitir a nossa experiência como alunos que estão aprendendo a cuidar de vidas a lidar com a morte. Além de mostrar um pouco sobre a importância de passar por todo esse processo, e evoluir a partir dele.

**Palavras-chave**: Morte, Oncologia, Humanização.